A HISTÓRIA DE TOM KITTEN

BEATRIX POTTER

Tradução e edição

CIDICLEI MEDEIROS

Esta obra é de acesso livre para fins educacionais.

É permitida a impressão, cópia e distribuição gratuita deste livro para uso didático, pedagógico e não comercial, desde que mantidos os créditos do autor e a integridade do conteúdo.

É proibida a venda, alteração do conteúdo ou uso comercial sem autorização prévia e expressa do titular dos direitos.

Título: A História de Tom Kitten
Responsável pela tradução e edição: Cidiclei da Silva Medeiros

1ª edição – 2026
Salvador – BA – Brasil
Publicação independente

https://www.imagismo.com.br/início

A História de Tom Kitten

Beatrix Potter

Texto Original: Project Gutenberg

Língua Original: Inglês (1907)

Suporte tecnológico de IA na tradução: Gemini (Google)

Tradução, edição, revisão e adaptação literária: Prof. Cidiclei Medeiros

Beatrix Potter (1866–1943) foi uma influente escritora, ilustradora e naturalista britânica, imortalizada por seus contos infantis. Sua obra mais famosa, The Tale of Peter Rabbit (1902), foi um sucesso imediato, unindo aquarelas botânicas a uma narrativa cativante. Autodidata em micologia e desenho científico, Potter utilizou o lucro de seus livros para se tornar uma próspera fazendeira na região de Lake District. Lá, dedicou-se à criação de ovelhas da raça Herdwick e à conservação ambiental. Pioneira, patenteou o primeiro boneco de Peter Rabbit, tornando-se também uma visionária no licenciamento de personagens. Ao falecer, doou vastas extensões de terra ao National Trust, garantindo a preservação das paisagens naturais que inspiraram seu legado literário e artístico.

Era uma vez três gatinhos, cujos nomes eram Mittens, Tom Kitten e Moppet.

Eles possuíam seus próprios e adoráveis casacos de pele; rolavam pela soleira da porta e divertiam-se no pó.

Certo dia, porém, a mãe deles — a Sra. Tabitha Twitchit — pretendia receber amigos para o chá; por isso, recolheu os filhotes para lavá-los e vesti-los antes que as visitas chegassem.

Primeiro, ela esfregou o rosto de cada um (este aqui é Moppet).

Em seguida, escovou-lhes a pelagem (esta aqui é Mittens).

Logo depois, ela penteou-lhes as caudas e os bigodes (este aqui é o gatinho Tom).

Tom mostrou-se muito travesso e distribuiu arranhões.

A Sra. Tabitha vestiu Moppet e Mittens com aventais e batinhas limpas; em seguida, retirou de uma cômoda todo tipo de traje elegante e desconfortável para paramentar seu filho, Thomas.

Tom Kitten era muito rechonchudo e havia crescido consideravelmente; por isso, vários botões saltaram. Sua mãe tratou de costurá-los novamente.

Quando os três gatinhos estavam prontos, a Sra. Tabitha, imprudentemente, soltou-os no jardim para que não a estorvassem enquanto preparava as torradas com manteiga.

— Agora, crianças, mantenham seus trajes limpos! Devem caminhar sobre as patas traseiras. Mantenham-se longe do monte de cinzas imundo, da Sally Henny Penny, do chiqueiro e dos Puddle-Ducks.

Moppet e Mittens caminhavam aos tropeços pela trilha do jardim. De súbito, pisaram nos próprios aventais e caíram de bruços.

Ao se levantarem, notaram diversas manchas de grama!

— Vamos subir no jardim de pedras e sentar sobre o muro — sugeriu Moppet.

Elas viraram os aventais do avesso e subiram aos saltos; a vestimenta branca de Moppet caiu na estrada.

Tom Kitten mostrava-se incapaz de saltar enquanto caminhava sobre as patas traseiras e vestia calças. Galgou o jardim de pedras aos poucos, por entre as samambaias, e perdeu botões por todos os lados.

Ele estava em completo desalinho quando alcançou o topo do muro.

Moppet e Mittens tentaram recompor o irmão; porém, seu chapéu caiu e os botões restantes estouraram de vez.

Enquanto os gatinhos se debatiam em dificuldades, ouviu-se um pit pat paddle pat!; e os três Puddle-Ducks surgiram pela estrada pavimentada, marchando em fila indiana e executando o passo de ganso — pit pat paddle pat! pit pat waddle pat!

Eles pararam, perfilaram-se e fitaram os gatinhos com insistência. Possuíam olhos miúdos e uma expressão de constante surpresa.

Então, as duas patinhas, Rebeccah e Jemima Puddle-Duck, recolheram o chapéu e a vestimenta, pondo-se a usá-los.

Mittens riu com tal intensidade que despencou do muro. Moppet e Tom saltaram logo atrás; o avental e as demais peças de Tom desprenderam-se durante a queda.

— Venha, Sr. Drake Puddle-Duck! — exclamou Moppet. — Venha ajudar-nos a vesti-lo! Venha abotoar o Tom!

O Sr. Drake Puddle-Duck avançou lentamente, de esguelha, e recolheu os diversos pertences.

Contudo, ele próprio os vestiu! O traje assentou-lhe ainda pior do que no gatinho Tom.

— É uma manhã deveras agradável! — comentou o Sr. Drake Puddle-Duck.

Então, ele, Jemima e Rebeccah Puddle-Duck partiram pela estrada, mantendo o ritmo da marcha — pit pat, paddle pat! pit pat, waddle pat!

Nesse momento, Tabitha Twitchit desceu ao jardim e deparou-se com seus gatinhos sobre o muro, sem vestimenta alguma.

Ela arrancou-os do muro, aplicou-lhes umas palmadas e conduziu-os de volta para casa.

— Meus amigos chegarão a qualquer instante e vocês não têm condições de serem vistos; sinto-me ofendida — declarou a Sra. Tabitha Twitchit.

Ela mandou-os para o andar de cima; e lamento dizer que informou às amigas que os filhotes estavam de cama com sarampo, o que não era verdade.

Muito pelo contrário; eles não estavam na cama: nem por um instante.

De algum modo, ruídos bastante estranhos vinham do andar de cima, perturbando a dignidade e o sossego da festa de chá.

E creio que, um dia, precisarei escrever outro livro, ainda maior, para contar mais sobre o gatinho Tom!

Quanto aos Puddle-Ducks, eles mergulharam em um lago.

As roupas desprenderam-se todas de uma só vez, pois não restara um único botão.

E o Sr. Drake Puddle-Duck, acompanhado de Jemima e Rebeccah, permanecem à procura deles desde então.

FIM